

“NA LUTA”

Nº14 - 2010 - ANO IV

SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO

pluralidade,
informação e deficiência

Olha a Responsabilidade!



VALORIZE SEU VOTO COBRE PROMESSAS EXIJA SEUS DIREITOS

Vote!

“A Festa da Democracia!”. Quem nunca ouviu esse clichê, repetido de dois em dois anos, em época de eleição? Porém, o resultado das urnas remete de verdade a um clima de festa? Ou os folguedos dão lugar à triste constatação de que elegemos mal?

Não importa o candidato ou o partido, e sim a consciência do eleitor na hora do voto. Pesquise sobre o seu candidato, suas propostas, seu passado, para fazer um bom julgamento.

Nós do “Na Luta” continuaremos empenhados na questão dos direitos da pessoa com deficiência, em um nível específico, mas a nossa maior expectativa é com relação ao futuro de todos os brasileiros, cidadãos de um país que vem se desenvolvendo, mas que ainda tem muito trabalho a ser feito.

A internet, em especial as mídias sociais (blogs, Orkut, Facebook, Twitter etc.), tem desempenhado um papel importantíssimo no debate político atualmente. Ainda são muitos os brasileiros excluídos dessa ferramenta, mas aqueles que possuem acesso têm a oportunidade pesquisar informações sobre candidatos, de participar de discussões, enfim, de buscar algo além do que noticia a tradicional grande mídia.

Mas apesar da exclusão digital ainda ser uma realidade, é certo que, após vinte anos de democracia ininterrupta, e cinco eleições para presidente, o brasileiro está mais esclarecido. Esperamos que o resultado desse esclarecimento seja apresentado nas urnas.

Bom Voto!

Ass: Equipe na Luta

**NA LUTA - nº 14 – SETEMBRO/
OUTUBRO/NOVEMBRO 2010**

*Supervisão Editorial, Administrativo e
Comercial: Beatriz Pinto Monteiro
Coordenação da Publicação:
Beatriz Pinto Monteiro
Tel.: 21- 2204-3960
e-mail: naluta.informativo@gmail.com*

*Projeto Gráfico e Editoração:
Roberto Tostes 8860-5854
robertotostes@gmail.com*

*Jornalistas:
Rafael Michalawski
Eduardo Lemos*

*Colaboração especial do jornalista
João Menescal*

Reporter: Michelle Domiciano

Voluntária: Kátia Medeiros

Consultores:

*“Na Luta” também em sua versão integral no site Paralamas Forever:
<http://www.paralamasforever.com/naluta.htm>
e também no Site da Mais Diferenças: <http://www.md.org.br>
E no Twitter: <http://twitter.com/nalutainforma>
Orkut: Comunidade Na Luta
<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=31216821>*

*Antônio João Menescal Conde
Jefferson Maia
Lia Likier Steinberg
Stefânio Vieira
Vera Bayma*

*Fotos:
Matéria - Programa Especial lança site interativo na
Internet - Foto: Mauana Simas
Matéria - Cidades sedes da Copa do Mundo 2014 – Ricardo
Shimosakai
Matéria - Acessibilidade que cabe no bolso – Mais
Diferenças
Demais matérias - equipe “Na Luta” e Arquivos pessoais*

*Apoio:
Mais Diferenças Educação e Inclusão Social*

*As matérias e conteúdos deste informativo podem ser
reproduzidos, desde que citada a fonte. As opiniões expressas
são as transcrições literais dos depoimentos prestados, não
representando, em sua totalidade, necessariamente a opinião
e a linha editorial desta publicação.*



www.walprint.com.br
UNID. BONSUCESSO
Rua Frei Jaboatão, 295 -
Bonsucesso CEP: 21041-
115 - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2209-1717 -
walprint@walprint.com.br

"Quem vive de passado é museu"

Nossos caros leitores já pararam para pensar nessa frase com o devido cuidado? Será que os museus ou a própria história da humanidade vivem de lembranças, registros, vestígios e relíquias que os nossos antepassados nos legaram? Enfim, qual é a missão de quem dedicou a vida a preservar, catalogar, pesquisar, expor, difundir e manter vivas as histórias dos seres e das civilizações, tendo esses chegado aos nossos dias ou não? O foco é o passado, ou seria o futuro da humanidade?

Numa clara situação de causa e efeito, vivemos o hoje construído pelos passos que nos antecederam.

O ontem e o hoje das criaturas que habitam o nosso planeta, das espécies, das nações, dos segmentos da sociedade, das famílias, das religiões, da tecnologia, dos povos e das raças podem ser analisados. Essas análises podem estar corretas ou não, mas existem elementos concretos para desenvolvermos as pesquisas e os estudos comparativos versando sobre a história e os tempos hodiernos.

Já o futuro é uma incógnita. Ele está sendo decidido neste momento, ou melhor, ele está sendo construído no agora com base em tudo aquilo que nos chegou do passado. É essa a grande missão da história e, por via de consequência, dos museus – a construção do futuro. Portanto, os museus vivem do futuro.

Perdoem-me por essa divagação inicial, mas julgo-a oportuna nesta primavera do ano 2010. A estação das flores, dos amores e da renovação da vida nos trás a possibilidade de tomarmos, em outubro, decisões que terão uma grande influência em nosso futuro.

Uma democracia ainda incipiente, imperfeita e representativa de interesses muito mais individuais do que verdadeiramente coletivos elegerá um novo Chefe de Estado e de Governo, renovará um terço do seu Senado, toda a Câmara dos Deputados, os Governos Estaduais e os membros do Poder Legislativo de todas as Unidades da Federação.

Serão, portanto, três eleições majoritárias, ou seja, aquelas em que os mais votados são eleitos: Presidente, com o seu vice, Governadores, com os seus vices e Senadores (nessa eleição, dois para cada Estado e Distrito Federal) com os seus suplentes.

Dessas três, as eleições de Presidente e Governador, Chefes do Poder Executivo da Nação e dos Estados, demandam maioria absoluta, ou seja, metade dos votos válidos mais um. Caso um determinado candidato não obtenha essa maioria, será necessário um segundo turno.

Já os dois Senadores de cada Estado e do Distrito Federal serão eleitos em três de outubro em um só turno.

As outras duas eleições serão proporcionais: Deputados Federais e Estaduais. Na eleição proporcional a listagem dos eleitos é definida pelo processo de coeficiente eleitoral, ou seja, todos os votos dados a candidatos de um determinado partido, ou coligação, são somados àqueles dados somente



àquela ou àqueles legendas. Esse total determina o coeficiente eleitoral que dá a proporcionalidade de cadeiras do partido ou coligação. No caso hipotético de um determinado partido, ou coligação, obter um coeficiente igual a cinco, os cinco candidatos mais votados daquele partido, ou daquela coligação, serão empossados.

O voto somente na legenda é possível para deputados federais e estaduais. Nesse caso o eleitor vota somente no número do partido e não no do candidato.

As coligações são blocos de dois ou mais partidos que se unem, oficialmente, para uma determinada eleição. O eleitor, contudo, não tem como votar na coligação, mas somente é permitido o voto de legenda em um determinado partido, coligado ou não.

Busquem saber quais são os partidos coligados em seus estados. Saibam quem é e conheçam a trajetória política dos candidatos a Vice-Presidente, Vice-Governadores e Suplentes de Senadores.

Conheçam os seus candidatos. Não esqueçam os seus nomes e lembrem-se que o voto se dá pelo número e não pelo nome do candidato. Se eleitos, acompanhem as suas trajetórias, cobrem deles compromissos assumidos nas campanhas e posições favoráveis ao bem comum.

Abram, pois, os livros da história recente de nosso país, visitem os museus de suas consciências e votem sabedores da importância desse ato para o futuro de nossa Nação Brasileira.

Todavia, política partidária à parte, a história não é uma ciência exata. Os museus não possuem em seus acervos tudo aquilo de verdades absolutas da trajetória da humanidade. Muito das idéias, filosofias, políticas e obras dos vencidos foi eliminado ou distorcido pelos vencedores. Muito dos caminhos tortuosos, das iniquidades, das inverdades e das injustiças praticadas por aqueles que hoje são considerados vencedores foi simplesmente, por eles, suprimido do registro histórico.

Portanto, ao abrirmos os livros, os escritos (até na Internet) e os registros da história, não podemos deixar de fazer uma reflexão: e se isso não for verdade? E se essa não é toda a verdade? E se os "lobos" vencedores, com as suas peles de "cordeiro", nos querem fazer acreditar nas verdades que lhes são mais convenientes?

Pensem nisso. Leiam, escutem, opinem, participem e votem sempre com as ressalvas da sua própria visão crítica.

Antonio Menescal

“votem sabedores da importância desse ato para o futuro de nossa Nação Brasileira

Movimento Superar:

A Hora da Virada

Marcos Malafaia

Presidente Instituto Superar
www.institutosuperar.com.br

Em outras oportunidades, fiz questão de ressaltar em meus textos e palestras dois pontos muito negativos do paradesporto brasileiro: a impressionante “cegueira” dos meios de comunicação, das ações de governo e de alguns empresários sobre a importância do tema e seu potencial de mercado; e a humilhante “síndrome de coitadinho” reinando ainda com força no nosso segmento, dificultando a profissionalização e o consequente crescimento. Embora possa parecer paradoxal, paralelo a estes raciocínios eu tenho um que é muito mais positivo, otimista. E que me parece estar iniciando sua materialização.

Nos últimos seis meses, o crescimento do Superar tem sido tão forte e consistente, que me pego frequentemente pensando onde isso tudo vai parar. A resposta é simples: não vai parar. Hoje, está acontecendo um fenômeno muito interessante. As pessoas, empresas, políticos, instituições buscam o Superar, querem se associar, querem estar próximos. Isso está ganhando status de “Movimento”. Um Movimento com objetivo bem definido: dar ao portador de deficiência o direito de praticar esporte de alto rendimento, de fazer disso sua profissão, de defender seu clube, sua cidade, seu país. Um direito já destinado a todo e qualquer cidadão do mundo que tenha nascido sem deficiência. Portanto, um direito à igualdade.

Esta foi uma luta de outras minorias no passado. Dos negros. Das mulheres. Agora é a luta de quem tem uma deficiência. Mas com a diferença de termos aprendido com os erros de anos atrás. E, por isso, já estarmos nos preparando há algum tempo para a hora da virada. O “Movimento Superar” está sobre uma sólida plataforma de negócios. Então, pronto para receber os holofotes de quem quiser se

apropriar de tamanha variedade de produtos e instrumentos de marketing. Contratos, regras de convívio e ética, atletas mais bem preparados para lidar com o público, eventos pensados para as marcas, prestações de contas transparentes, profissionalização total das relações, preocupação com retorno e contrapartidas. Pilares firmes de uma obra que, agora, busca os investimentos para acabamento. Para que a casa fique linda.

O primeiro passo nesse sentido foi o lançamento do programa Empresas Mantenedoras do Superar, que logo na primeira semana teve treze empresas abrindo negociação. Um número fantástico para a realidade do paradesporto. Um número pequeno diante do que podemos alcançar. Quantos sonhos podemos ter? Quantos sonhos podemos vender? Diante destas perguntas, uma empresária carioca, de enorme talento, brincou com o significado das palavras e montou uma campanha para arrecadar recursos para o Superar. Envolveu o público, envolveu colaboradores, prestadores de serviços, fornecedores, uma rede de crença num único objetivo: empurrar pra frente o paradesporto. Se a Andrea pôde, todos podem. Se ela quis e achou bom para a sua marca, para a sua empresa, podem ter certeza que outros também já acham e muitos outros ainda acharão.

É hora de virar o jogo. De desbravar um terreno até então desconhecido. Repito: um dia os negros romperam a barreira da idiotice e puderam praticar esportes de competição; em outro dia, as mulheres romperam o mesmo muro e iniciaram a profissionalização de suas atividades esportivas. Está na hora das pessoas com deficiência. Escreva a história. Faça como a Andrea: participe. Seja bem vindo ao Movimento Superar.



CERTAS JOIAS SÃO TÃO PRECIOSAS

Alguns recursos do Instituto Superar estão à disposição para quem quiser participar. Para isso, basta entrar em contato conosco pelo telefone (11) 5082-1111 ou pelo e-mail contato@superar.com.br.

www.institutosuperar.com.br


 INSTITUTO SUPERAR



Lançamento da Nova Cartilha do Na Luta

EVENTOS

O ator e apresentador Dudu Braga com Beatriz Pinto Monteiro Coordenadora geral do Na Luta

O “Na Luta” lança sua segunda cartilha da série **COMO LIDAR**, e dessa vez é sobre a **Deficiência Visual**.

No mês de junho, em uma agradável noite no espaço do Museu da República, no bairro do Catete, no Rio de Janeiro, a equipe de coordenação “Na Luta” promoveu o coquetel de lançamento da cartilha “**COMO LIDAR com pessoas com deficiência visual**”. O evento contou com a presença de ilustres amigos como o ator e apresentador Dudu Braga, descrito no pré-texto da cartilha prefaciada por Valeska Braga, sua esposa que o acompanhou na noite. Segundo Dudu, que veio a conhecer o “Na Luta” há pouco tempo num contato com a Supervisora Editorial Beatriz Pinto Monteiro, o jornal tem naturalmente uma grande capacidade de informar, e tanto ele quanto a própria cartilha agregam positividade nesse processo, o que constitui na maior arma contra o preconceito, disse ele complementado por Vital Severino ex-presidente do Comitê Paraolímpico - CPB, e atualmente no Instituto Superar, também presente e concluiu dizendo que uma publicação como essa quebra os estigmas com informações essenciais às pessoas e que é importante fazer com que o público em geral tenha acesso.

Patrono do “Na Luta”, o músico Herbert Viana não pode ir dessa vez pois embarcou na mesma data para uma turnê nos Estados Unidos, mas a noite de lançamento contou com a presença do seu pai e também importante colaborador, o Brigadeiro Hermano Viana, que compareceu ao evento com Léo Rocha, talentoso ilustrador da cartilha. De acordo com o Brigadeiro, as diferenças precisam ser respeitadas por todos e a sociedade deve ter

Beatriz Pinto Monteiro com Vital Severino ex-presidente do Comitê Paraolímpico e o Brigadeiro Hermano Viana,



mais atenção à questão da deficiência, principalmente o governo, que tem uma dívida social com isso. Ele considera ainda o “Na Luta” como um ótimo veículo de divulgação das ideias e mensagens que entende como de grande relevância.

A cartilha foi lançada e distribuída de início no local aos presentes, como o deputado Otávio Leite, que entre outros convidados e amigos abrilhantaram a noite. Outra parte dessa edição, segundo a coordenadora Beatriz, será distribuída pelo Instituto Unibanco, que novamente figurou como nosso apoiador.

Dudu Braga com sua esposa e Antônio Menescal do Na Luta



Reatech combina inclusão social e negócios

por Eduardo Lemos e Rafael Michalawski



A 9ª edição da Reatech (Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade) foi realizada entre os dias 15 e 18 de abril de 2010, no Centro de Exposições Imigrantes em São Paulo. A feira atraiu um público estimado de 45 mil pessoas, o

que representa um incremento de aproximadamente 10% em relação ao ano passado.

O público provou mais uma vez que as pessoas com deficiência física buscam por novidades e serviços que promovam o bem estar social. O leque de serviços e produtos era muito grande. As grandes montadoras automotivas apresentavam seus carros adaptados e os grandes bancos mostravam novas soluções adaptadas para caixas eletrônicos e acesso on-line. Livros, brinquedos, artesanato e cadeiras de rodas eram algumas das outras opções que o visitante podia encontrar nos corredores do evento.

Toda essa oferta de serviços e produtos movimentou, segundo o Grupo CIPA (organizador da Reatech), R\$ 290 milhões em negócios. José Roberto Sevieri, presidente do grupo, nos conta que “o evento mostra que esse público necessita e merece uma

atenção especial do mercado, o que evidencia uma maior conscientização do papel das pessoas com deficiências enquanto cidadãos e também da aposta da indústria voltada para esse público”. Leia na página ao lado a entrevista completa com José Roberto Sevieri.

Diversas ONGs também participaram da Reatech. O Movimento Mais Diferenças promoveu a exposição fotográfica acessível e inclusiva “Caminhos Ampliados”, uma ação do Programa de Educação Inclusiva (PEI) da Secretaria Municipal de Educação de Osasco/ SP. O PEI tem como um dos seus objetivos ampliar o acesso e a permanência com qualidade dos alunos com deficiência nas escolas. Já o SuperAção contribuiu com dicas e informações de inclusão social além de promover a já tradicional Passeata pelos Direitos das Pessoas com deficiência que ocorre todo ano no Rio de Janeiro, São Paulo e em Santa Fé (na Argentina).

Incorporando os conceitos de acessibilidade corporativa e empregabilidade, diversas empresas também utilizam a feira como mecanismo de captação de currículos de pessoas com deficiências. Somente nesta edição, foram oferecidas pelos expositores mais de 6.500 vagas diversas de trabalho para pessoas com deficiência.

A equipe do Na Luta esteve presente na Reatech. Beatriz Pinto Monteiro, coordenadora e editora do jornal e Lia Steinberg, conselheira, efetuaram o sorteio de camisetas, CDs e DVDs doados pelos Paralamas do Sucesso especialmente para presentear os participantes da feira. Os sorteios contemplaram participantes de algumas palestras e os visitantes dos stands do Mais Diferenças e do Movimento SuperAção.

Números do setor: No Brasil, aproximadamente 15% da população possui alguma deficiência e cerca de 500 pessoas todos os dias adquirem algum tipo de deficiência. É dentro deste cenário que o setor de produtos e serviços para reabilitação movimentou cerca de R\$ 1,5 bilhão no País, sendo R\$ 200 milhões só com vendas de cadeiras de rodas e mais de R\$ 800 milhões em automóveis e adaptações veiculares (fonte: Grupo CIPA).

Mais na Internet:

- –Movimento Mais Diferenças – <http://www.maisdiferencas.org.br>
- Movimento SuperAção - <http://www.movimentosuperacao.org.br>
- Site Reatech - <http://www.reatech.tmp.br>



Na Luta sorteou camisetas cds, dvds e livros do Paralamas do Sucesso

Tentamos aprender com os visitantes e depois sair à luta, diz Sevieri



A Reatech chegou a sua sétima edição em 2010, conquistando a expressiva marca de 45 mil visitantes neste ano. Apesar do sucesso, a Reatech ainda tem muitos desafios a superar. Nesta entrevista, José Roberto Sevieri, diretor da Reatech, fala sobre isso e outros assuntos. Confira!

Conquistas

No ano passado, nós conseguimos criar a carteira nacional para que as pessoas com deficiência possam estacionar seus carros nas vagas destinadas a eles nas ruas. Porque, até então, o cadeirante motorista de São Paulo que estacionasse em Diadema, por exemplo, poderia ser multado. Agora, isso não vai mais acontecer.

Também conseguimos, junto com o Denatran, que os estabelecimentos (supermercados, shopping centers) cuidem da vaga. Se houver uso indevido da vaga nesses locais, eles têm de chamar uma autoridade de trânsito ou policial para tirar aquele veículo. Caso eles não ajam assim, correm risco de serem multados. Isso é muito importante.

Trabalho

Na área de trabalho, as pessoas com deficiência tinham receio de, ao conseguir um emprego, automaticamente perder sua aposentadoria. Hoje, eles já podem suspender a aposentadoria e trabalhar. Se o trabalho não der certo, ele pode retomar o recebimento da aposentadoria. Acho que já conseguimos muitas coisas com o movimento da Feira. A gente aqui na feira tenta aprender com os visitantes e, depois, sair à luta.

Desafios

Nesse ano, a gente tem visto que a nossa luta é para que todos os ônibus sejam adaptados no Brasil, que o mobiliário urbano esteja preparado pra poder levar essas pessoas. E, por fim, começar uma campanha não só com os shoppings centers (que estão se adaptando), mas com os lojistas. Às vezes, o cadeirante quer comprar uma camisa e não pode experimentar por conta do pequeno espaço nos vestuários.

Tem também a calçada inteligente, um projeto que vi em Goiânia. Quando um prédio é construído em determinado quarteirão, aquele prédio terá de adaptar toda a calçada do quarteirão. É uma das coisas que achei interessante também, mas temos muito ainda a fazer.

A importância de “Viver a Vida”

Até 10 anos atrás, as pessoas não sabiam da existência de indivíduos com deficiência no Brasil porque ficava todo mundo escondido dentro das casas. Mas, com algumas ações – como a Feira – as pessoas começaram a sair, a se conhecer e a se integrar na sociedade. Começaram a ter empregos. Essa transformação chegou no autor da novela, porque ele percebeu que a sociedade está indo por esse caminho, e que seria interessante retratar isso em uma novela, até pela questão da audiência.

O legado da novela

A atriz Alline Moraes fez um belíssimo trabalho e ajudou a levar informações sobre a causa para os não-deficientes. Através desta situação, podemos mostrar pra sociedade questões como o respeito ao próximo, por exemplo.

Veja o vídeo da entrevista em:

http://www.youtube.com/watch?v=Umjl2joSF_k



Imagens da 9ª edição da Reatech (Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade)



Turismo Adaptado

Cidades sedes da Copa do Mundo 2014



Para ganhar o jogo, temos que fortalecer nossa defesa e ter um ataque ofensivo. Parece uma estratégia de jogo, mas também é como devemos pensar para que na Copa do Mundo 2014 que irá acontecer no Brasil, não tenhamos nenhum tipo de impedimento quanto aos planos de acessibilidade, que na verdade é uma exigência da FIFA, e que conseguimos ganhar com folga, sem levar esse jogo para a prorrogação. Afinal, acessibilidade é show de bola!

Copa para todos. Este é o objetivo da Campanha de Acessibilidade na Copa de 2014 promovida pelo Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), órgão que integra a estrutura básica da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. O alvo da campanha é adaptar as 12 cidades-sedes da Copa no Brasil ao conceito de acessibilidade universal.

Segundo o presidente do Comitê Executivo das Copas pela Prefeitura de Belo Horizonte, Tiago Lacerda, em maio foi apresentado o Planejamento Estratégico para a Copa. “Os programas ainda não foram detalhados, mas, em todos, vamos levar em conta a questão da acessibilidade”, garante. Lacerda adianta que serão montadas câmaras temáticas para discutir os projetos com a sociedade organizada a partir do próximo semestre. Entidades representativas que deverão compor, no próximo semestre, comissões para que a Prefeitura possa debater os projetos da Copa. Belo Horizonte tem locais exemplares, como é o caso do Museu de Artes e Ofícios, com acessibilidade para qualquer tipo de deficiente, inclusive com intérpretes para libras.

Porto Alegre é a primeira cidade-sede a assinar o compromisso – a capital do Rio Grande do Sul foi indicada pelo Conade para servir de modelo para as outras 11 sedes. “Porto Alegre foi a primeira cidade brasileira a concluir o desenvolvimento de um Plano Diretor de Acessibilidade. Queremos fazer da cidade uma referência no tema em termos de preparação para megaeventos como a Copa do Mundo”, afirmou José Fortunati, prefeito de Porto Alegre e secretário extraordinário municipal da Copa.

Na Bahia foi realizada uma Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência que contou com a participação da Secretaria Extraordinária para assuntos da Copa do Mundo da Fifa Brasil 2014 (Secopa). Dentre os assuntos previstos na Pauta, estava a apresentação da Secopa e as

ações relacionadas à acessibilidade previstas para o Mundial de 2014. A reunião teve caráter de apresentação entre a Secopa e Conselho e espera-se que futuramente novos encontros sejam realizados no intuito de planejar uma Copa em 2014 que seja acessível e inclusiva para os cidadãos com deficiência. Em Salvador foi lançado em junho o Guia de Acessibilidade e Cidadania de Salvador, que reúne informações sobre o nível de acessibilidade de 130 locais da capital baiana, a exemplo de praças, restaurantes, teatros, cinemas, shopping centers e órgãos públicos.

Em Fortaleza, a prefeita Luizianne Lins lançou em 2007 a Comissão de Políticas Públicas Municipais para Atenção às Pessoas com Deficiência (Compe-def). Impulsionados pelos jogos mundiais de 2014, todos os novos projetos e obras da prefeitura de Fortaleza, principalmente ligados a mobilidade urbana, contemplam as questões referentes à acessibilidade previstas em lei, incluindo piso podotátil – diferentes relevos no solo para orientação de pessoas cegas. Locais como o Mercado Central, um dos principais polos de compras da cidade, já passaram por reforma: rampas foram instaladas e os banheiros, adaptados. Outros pontos turísticos da capital do Ceará estão sendo adaptados, como o Jardim Japonês, o Centro Histórico, o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cuca), o Paço Municipal e a Praia de Iracema.

Em Natal, mais 50 ônibus zero quilômetro e integralmente adaptados às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida foram incorporados em março, à frota de transporte público. O investimento das empresas de ônibus até agora na melhoria da frota foi de R\$ 40 milhões. Com os 50 novos veículos, Natal agora passa a ter 160 ônibus novos adaptados circulando pelas rotas de transporte público. Número que representa cerca de 25% da frota circulante da cidade, formada por 641 veículos.

São Paulo é conhecida pelos milhares de eventos que realiza e onde a acessibilidade tem sido comentada com muita ênfase. Recentemente o 2º Encontro Paulista de Museus, falou muito sobre a acessibilidade





acessibilidade além dos estádios

de de diferentes tipos de deficiência, e por decisão de todos os presentes, prometeu levar esse assunto para o Fórum Nacional de Museus. A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED), tem realizado Feiras Culturais Inclusivas, que já aconteceram no bairro de Pinheiros, recentemente no bairro do Tatuapé, e promete realizar em mais diversos outros diferentes pontos da cidade.

A Riotur – Empresa de Turismo do Rio de Janeiro - lançou o Guia de Roteiros Turísticos Acessíveis. Nele são encontrados 30 lugares com elevadores ou rampas, que permitem acesso em nível, além de funcionários treinados para atender os visitantes. O metrô carioca possui estações com elevadores, incluindo as localizadas em Copacabana e Ipanema. Outras opções são a cooperativa de taxi com veículos que possuem plataformas de embarque e ônibus que contam com elevadores hidráulicos e locais reservados para cadeiras de rodas. A cidade possui um compromisso ainda mais sério com a acessibilidade, pois dois anos após a Copa do Mundo da FIFA, irá sediar em 2016 os Jogos Paraolímpicos, onde a cidade será “invadida” por centenas de atletas com deficiência, além dos espectadores diversos deles também com deficiência, lembrando que os atletas após o período da competição, se tornam grandes turistas pois geralmente gostam de visitar os locais onde competem.

O projeto de acessibilidade do Verdão, como é co-

nhecida o estádio de Cuiabá que será reformado para receber as disputas de 2014 seguirá basicamente duas normas para a adequação à demanda de pessoas com deficiência. “Seguimos uma norma internacional – Guide to Safety at Sports Grounds –, recomendada pela FIFA, e a NBR 9050. As intervenções para acessibilidade são ajustes em dimensionamento de corredores, rampas e escadas; sinalização tátil; sinalização e comunicação visual; e nível e qualidade de iluminação”, disse Alessandra Araújo, coordenadora-geral do projeto do novo Verdão.

Segundo a coordenadora, para a elaboração do projeto foram visitados inúmeros estádios europeus. “Para termos bons exemplos, sempre projetamos buscando atender às diversas normas, incluindo acessibilidade.” Dois bons cases em acessibilidade de estádios na Europa são o Milton Keynes Dons, com mais assentos para amigos e familiares de cadeirantes, e o Wembley, que possui um ótima comunicação visual e tátil – ambos ingleses –, aponta Alessandra. Ela ressalta que a acessibilidade deve ser garantida em todas as áreas, para todo tipo de público, sejam espectadores ou profissionais, para o que foi preciso desenvolver rampas e escadas especiais. Além da acessibilidade, o projeto também deve garantir evacuação da arena com segurança. Para a coordenadora-geral do projeto, “adequar todas estas necessidades foi desafiante, mas conseguimos viabilizá-las”.

RICARDO SHIMOSAKAI - Turismo Adaptado

Agente de Viagens e Consultor de Acessibilidade e Inclusão

twitter, orkut e YouTube - procure turismoadaptado

Tel: 55(11) 3846-6333 - Cel: 55(11) 9854-1478

<http://turismoadaptado.wordpress.com/>



A acessibilidade deve ser garantida em todas as áreas, para todo tipo de público



LUKAS EM

O PRIMEIRO DIA DE AULA.



Pedalar com as mãos numa opção de esporte e lazer

ESPORTE



HANDBIKE: MODALIDADE ADAPTADA CONQUISTA NOVOS ADEPTOS E ADQUIRE ESPAÇO SOCIAL

Adaptação do ciclismo com o uso dos braços como força motriz: modalidade ainda incomum no país, mas que possui o incentivo de praticantes como Eduardo Câmara ou Dado, como os amigos os chamam, paraplégico há alguns anos, que praticou algumas modalidades desportivas adaptadas e há cerca de dois anos começou a fazer uso da handbike ou handcycle. Em princípio como lazer, mas atualmente começa a enveredar esta prática pelo campo competitivo do para-desporto, e nessa trajetória, já participou de três provas no Brasil.

O uso da handbike é conhecido e amplamente difundido no exterior, sobretudo em países com maior evolução técnica esportiva e de equipamentos em geral, como nos EUA, onde são fabricadas cadeiras de alto desempenho. Eduardo, que vinha pesquisando, adquiriu por importação a sua nova bike no final do ano passado. E a que praticava antes, como era de modelo inferior, mas em perfeito estado, doou para o Projeto Praia Para Todos, onde nos dias de funcionamento, o equipamento é usado pelos frequentadores com deficiência física.

OLHAR DO POVO

Com esse tempo de prática, o jovem morador do Rio de Janeiro vive realizado numa modalidade adaptada de lazer, onde a estranheza e curiosidade dos passantes dão-lhe várias histórias, desde as crianças e jovens que o vêem pedalando pelas ruas e dizem: 'irado', 'maneiríssimo', ou os que confusos comentando que é 'coisa de preguiçoso'. Durante a entrevista, percebemos os olhares curiosos e resolvemos perguntar ao senhor Julio Távora, 56 anos, que passava pela ciclovia da Lagoa Rodrigo de Freitas em sentido contrário, o que achava, e se por acaso sentia-se incomodado com esse equipamento em meio aos demais passantes. Animadamente, respondeu: “- São estas coisas que dão mais vontade de continuar minha corridinha”.

DIFICULDADES DA MODALIDADE

Atualmente no Brasil, mesmo com a dificuldade de custo do equipamento - cerca de dois mil dólares entre o objeto e impostos de importação -, há cerca de 20 praticantes regulares. Mas que perseveram nas dificuldades entre falta de estímulo, poucas provas aos que competem, a falta de lugares em condições para pedalar, desrespeito dos veículos nas ruas, calçadas desniveladas e outras tantas inconveniências, que provam porque a modalidade ainda não engrenou no país.

Segundo Eduardo, o ideal seria a fabricação das cadeiras no país, para facilitar a aquisição e possibilitar a outros o prazer de circular grandes distâncias sem tanta dificuldade, sentir o vento no rosto e se beneficiar em ganhos de saúde e condicionamento. Dado ainda explica que a facilidade prática da handbike está entusiasmando os cadeirantes fundistas a trocarem suas cadeiras de corrida por esta versão, por conta das lesões no ombro.

Outra curiosidade que Eduardo conta é das pessoas sem deficiência que o param para saber onde comprar, dizendo que querem fazer força passeando e tonificando os músculos dos braços de forma diferente. Eduardo lamenta apenas, de ainda não conseguir convencer sua esposa Bianca de acompanhá-lo em suas longas pedaladas.

Dado, apaixonado por ciclismo antes da lesão, hoje está totalmente adepto do handbike e explica que mesmo com os poucos torneios no Brasil, há possibilidade para fomentar através de incentivos, como faz o técnico de São Paulo, Mario Melo, que vem batalhando pelo crescimento da modalidade, conseguindo organizar a categoria em provas de rua, inclusive com premiação em dinheiro. Eduardo é um dos articuladores do blog Mão na Roda. Vale à pena conferir o link www.maona-rodablog.com.br/handbike para maiores informações.



“Os confusos comentam que é coisa de preguiçoso”

Uma Vereadora Na Luta

Fotos: Divulgação)

A vereadora por São Paulo, Mara Gabrielli, tem muito a dizer e faz isso com propriedade. Deficiente física desde 1984, quando sofreu um acidente de carro quando ainda cursava sua segunda faculdade (Psicologia), Mara Gabrielli tornou-se uma porta-voz da luta por acessibilidade.

Nessa entrevista exclusiva ao “Na Luta”, essa paulistana de 43 anos fala sobre a importância do esporte na luta por acessibilidade e melhores condições de vida, reforça a necessidade de participação da sociedade nessa batalha e comemora os ganhos da causa depois do sucesso da personagem Luciana, na novela “Viver a Vida”.

Há, em sua biografia, uma preocupação em ajudar pessoas com deficiência através do esporte. Como eventos como a Copa/2014 e as Olimpíadas/2016 podem alavancar este trabalho?

Nos próximos anos o Brasil vai sediar dois eventos internacionais e os olhos vão estar todos voltados para nós. Além disso, o número de turistas vai crescer também, inclusive de turistas com deficiência. Isso vai exigir do Poder Público o investimento em infraestrutura e consequentemente acessibilidade.

Não podemos esquecer também das Paraolimpíadas que vão fazer com que a mídia se interesse pelos nossos atletas com deficiência. Afinal, mesmo não contando com forte apoio, nossos representantes do paradesporto brasileiro não deixam a desejar. Tenho certeza que não só a mídia, mas a sociedade em geral vai prestar atenção nestes exemplos de superação. É uma maneira de chamar atenção de entidades, empresas e do Ministério do Esporte também.

O outro fator é o poder que nós pessoas com deficiência teremos na mão. Com dois eventos deste porte, cabe a nós cobrar de todas as formas a acessibilidade e o investimento no paradesporto. O país estará em evidência na imprensa mundial. Não podemos deixar de cobrar acessos, tanto ao esporte em si (o direito a prática esportiva adaptada), quanto



ao acesso físico (acessibilidade nos estádios, ginásios e eventos esportivos no geral). Será um momento estratégico para cobrança.

Em São Paulo, há um claro reconhecimento de seu trabalho frente às questões de acessibilidade. Como você pretende expandir essas ações para o restante do país?

Conseguimos grandes conquistas em São Paulo porque realizamos um trabalho de sensibilização, que vai muito além do simples operacional. Fizemos com que as pessoas comesçassem a olhar para o outro, a entender a diversidade. Foi um trabalho de formiguinha que começou pela conscientização da sociedade. Hoje já colhemos muitos frutos deste trabalho. Recebo jovens em meu gabinete que me procuram para tirar dúvidas sobre o universo das deficiências. Estão preocupados com o acesso de pessoas com necessidades diferentes das suas. Com o idoso, o cego, o cadeirante, o surdo... É gratificante ver que a consciência cidadã das pessoas está aumentando a cada dia. Para expandir este tipo de atitude temos que primeiro informar as pessoas a respeito do assunto para depois levar a discussão para âmbito nacional. É um trabalho pedagógico. Além disso, temos no site www.vereadoramaragabrielli.com.br uma sessão só para divulgar os trabalhos acadêmicos relativos ao tema. Cada vez mais jovens me procuram para falar sobre acessibilidade, o que é um bom sinal, pois mostra que este conceito está sendo permeado nos jovens.

Na sua opinião, quais ações de um cidadão comum – sem cargo político – poderiam ajudar na melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência?

A partir do momento em que você olha para a pessoa com deficiência como um cidadão comum - com vontades, sonhos, capacidade - sua atitude já está sendo de certa forma inclusiva. Quando conseguimos desfazer daquele olhar de pena com relação à pessoa com deficiência já estamos quebrando um paradigma, o de que estes indivíduos não têm capacidade para exercerem seu papel na sociedade. Aceitar que todos nós somos diferentes e que cada um de nós, a sua maneira, temos necessidades distintas é um ótimo começo. Se você consegue olhar para o outro e entender que as oportunidades de acesso desta pessoa devem ser iguais as suas, pode ter certeza que você já está ajudando a derrubar barreiras.

Sempre digo que a quebra da barreira atitudinal é a mais importante. Construir rampas é fácil, o difícil é inserir na mente das pessoas a importância dela no dia-a-dia de alguém com deficiência. Se você entende a importância da acessibilidade o próximo passo é cobrar por ela, fazer com que a legislação vigente seja aplicada, que os órgãos públicos trabalhem de maneira efetiva... Enfim, ser você mesmo um agente da transformação.

Existe um certo desinteresse da sociedade acerca destas Eleições. Você se preocupa com isso? Como podemos aproximar o cidadão da política no Brasil?

Não se trata de desinteresse da sociedade. O que acontece é que as pessoas estão desencantadas com a política brasileira. Aliás, com uma parte dos políticos. Falta uma injeção de ânimo no povo. Algo que mostre que as coisas podem mudar. E que tem gente buscando este ideal, pessoas que querem fazer política de maneira honesta, inteligente, digna e humana.

Acredito que este olhar crítico e interessado para a política vai nascer quando o brasileiro tiver mais acesso às informações, principalmente no que diz respeito aos políticos. Por mais que hoje o Brasil seja uma das nações que mais tempo ficam na Internet ainda falta acesso à educação eleitoral. Se as pes-



A nossa luta é para ser feliz. Nunca desista de ser feliz, nunca deixe de lutar.

soas tivessem acesso à informação de qualidade teriam mais consciência política, atitudes cidadãs. Iriam de fato se interessar mais por questões deste tipo. Saberiam que existe político sério, que pode realmente mudar.

Para aproximar o cidadão da política é preciso, antes de tudo, que ele entenda o seu papel de cidadão. E só conseguimos isso informando as pessoas de maneira correta.

A personagem de Aline Moraes na novela "Viver a Vida" reacendeu a discussão sobre deficiência física no país. Qual a importância de ações como essa e como não deixar o assunto ser 'esquecido' pela sociedade em geral?

A Luciana, interpretada pela talentosa Alinne Moraes, que, diga-se de passagem, deu um show de interpretação, encantou, invadiu as casas no Brasil inteiro e incorporou palavras como 'cadeirante', 'acessibilidade' e 'inclusão' no vocabulário da massa. O que para mim já foi um grande avanço.

Até a última novela das oito ainda não tínhamos tido um papel de uma pessoa tetraplégica que conseguisse mobilizar tantas pessoas e nem render tanta audiência. O Brasil parou para ver o casamento da linda moça tetraplégica, vibrou com ela e passou pelos percalços da personagem como se também não pudesse se mexer. Isso causou comoção, fez as pessoas enxergarem a causa da pessoa com deficiência de uma outra forma. Sem um olhar de piedade, mas sim de sensibilidade.

Depois de assistir aquela linda história não dá para ficar sem se mexer de verdade. E eu falo do movimento de atitude, aquele que perpassa a alma e te faz mover o mundo pela vontade de

mudar. Afinal, se uma personagem foi capaz de mudar a visão do brasileiro sobre o universo das pessoas com deficiência, por que uma sociedade inteira não pode mudar a realidade de uma parcela da população?

Temos que continuar cobrando, exigindo nossos direitos, fiscalizando o cumprimento das leis, buscando superar nossos limites. Ousando. Colocando as caras em todos os lugares. Mostrando as rodas e as bengalas nas ruas. Sabemos que todos querem viver a vida. Mas a vida de verdade, onde o cenário tem espaço para todos, tendo ou não uma deficiência. Cabe a nós mostrar que isso é possível.

Destaque três propostas para o possível mandato como deputada federal.

Vou levar propostas de todas as minhas leis que funcionam aqui em São Paulo para o âmbito federal e fazer com que elas sejam aplicadas no Brasil inteiro. Tenho fé que vou conseguir transformar em lei no nosso País a reforma de calçadas, que exista Centrais LIBRAS, atendendo outros surdos brasileiros. Já imaginou se todas as pessoas com deficiência do Brasil tenham acesso a Centros de Reabilitação e Saúde Auditiva? O Censo Inclusão, última lei minha sancionada pelo Prefeito de São Paulo, vai mapear todas as pessoas com deficiência da cidade. A ideia é ter um banco de dados detalhado sobre estas pessoas, para que assim sejam elaboradas políticas públicas eficientes e dirigidas a cada público. Se eleita Deputada Federal faço questão que este mapeamento seja articulado em outros lugares do nosso país.

Além de implantar minhas leis no País, o que já garantiria muito mais



qualidade de vida e autonomia às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, quer cobrar melhorias na Saúde e na Educação. A fila para se conseguir uma cadeira de rodas no SUS é de dois anos. Outra coisa que me preocupa é o número de pessoas com deficiência sem acesso ao estudo, muitas vezes por falta de transporte e acessibilidade nas próprias escolas. É uma realidade que precisa ser mudada. Sem o básico, não dá para chegar a outros lugares. Não dá nem para sonhar.

Deixe sua mensagem para os leitores do jornal "Na Luta".

Na luta todos nós estamos. Lutamos por um lugar melhor para viver, por direitos, acessos. A palavra "luta" faz parte da minha vida em todos os sentidos. Afinal, eu lutei para sobreviver. Agora luto para viver todos os dias. E para viver bem. Com felicidade. Luto também para melhorar a vida de outras pessoas, para outras pessoas viverem bem. Acredito que no fundo é o que buscamos. A nossa luta é para ser feliz. Nunca desista de ser feliz, nunca deixe de lutar.

Em 1996, dois anos depois do acidente que a deixou tetraplégica, Mara Gabrilli fundou uma ONG para ajudar pessoas com deficiência e apoiar pesquisas científicas. O Instituto Mara Gabrilli continua este trabalho até hoje e Mara, ampliando seu trabalho, foi eleita vereadora em São Paulo, já foi Secretária da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida em SP, a primeira do País, trabalhando pela inclusão social e acessibilidade.

Mara Gabrilli: faz a diferença em São Paulo e vai fazer no Brasil



Deputada Federal
Mara Gabrilli 4517
Sou pela acessibilidade

www.maragabrilli.com.br

SERRA45 **GERALDO45** **ALOTRIO NUNES 431**
GOVERNADOR

Novas alternativas para o Turismo

Feira de Turismo divulga adaptações na área e atrai o público com deficiência



Diversidade Cultural foi o tema escolhido para 5º Salão do Turismo - Roteiros do Brasil, que aconteceu no final de maio no Anhembi, em São Paulo, a fim de divulgar e valorizar a todos que visitaram o Centro de Convenções com as principais características de cada canto do Brasil. Por meio da Vitrine Brasil, houve apresentações comerciais, como mercados, academias e instituições de empreendedorismo que colaboraram para o crescimento do turismo brasileiro.

O Núcleo de Conhecimento, segmento do congresso onde ocorriam debates, reflexões, intercâmbio e integração, através de palestras e minicursos, promoveu uma mesa de debate sobre Turismo Adaptado (ver foto), sob a coordenação de Flávia Vital, membro da secretaria de Direitos Humanos. Espaço do qual também faziam parte: o conselheiro e cronista do jornal "Na Luta", Jefferson

Maia, que falou sobre a questão da deficiência com foco no projeto Praia para Todos, desenvolvido pela ONG Novo Ser, que tem o propósito de possibilitar o acesso à praia e atividades de lazer para pessoas com deficiência; a atriz Danieli Haloten, primeira atriz com deficiência visual que atuou na TV brasileira e citou suas experiências; e Dadá Moreira, da ONG Aventura Radical.

O objetivo do debate foi divulgar através dos palestrantes, cada um em sua área de atuação, a importância da acessibilidade no turismo, não somente para o cumprimento das leis ou para promover a inclusão social, mas se preocupando também com o lado empreendedor e sustentável dos empresários deste âmbito profissional, que iriam gerar mais lucros, pois o número de frequentadores ou consumidores cresceria através das adaptações e adequações necessárias.

O debate sob essa temática teve participação intensa dos presentes, com demandas e especificidades da trade do turismo ressaltadas, o que segundo a coordenadora da mesa, Flávia Vital, ainda carece em muito de fortalecimento e adaptações.

O Congresso possibilitou ainda o conhecimento de artesanatos dos 27 estados, mercado com alimentos vendidos, produzidos e processados por agricultores familiares das cinco macrorregiões brasileiras, reunidos em redes cooperativas e associativas, demonstrando toda riqueza cultural e artesanal, agregados de valores sustentáveis e vendáveis. Além das ações de fomento, Inclusão Social e difusão da cultura local, através da Vitrine Viva, com atores que realizavam desempenho com vestuários típicos de manifestações populares dos estados brasileiros.

INTERNET

ORKUT – Buddy Poke



BuddyPoke agora em cadeira de rodas, um grande avanço em redes sociais a introdução do aplicativo com a opção cadeirante - O que é buddy poke?

<http://gattune.blog.br/buddy-poke-avatar-abrace-beije-faca-cocegas-nos-seus-amigos/>

No Supermercado



Esse carrinho de supermercado, de fabricação italiana, é uma criação legal por ser super prático, ele é adaptado e o cadeirante pode ir ao super mercado e fazer as compras sozinho.

Na Luta ganha nova conselheira



VERA MARIA BAYMA FERNANDES

Graduada em Psicologia, com Pós-Graduação em Gestão Empresarial, a nova consultora do “Na Luta” possui larga experiência profissional, com apresentações em congressos diversos, nacionais e internacionais.

Verinha, como é carinhosamente chamada, possui vinte anos de experiência em treinamento técnico, administrativo e desenvolvimento gerencial (Programa de Desenvolvimento de Equipes), além de dois anos coordenando projetos de inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho.

Vera porta deficiência física nos membros inferiores (sequela de paralisia infantil - utiliza muletas para locomoção).



Inclusão Social através do cinema

Cinema digital na Zona Norte, periferia do Rio, exhibe filmes nacionais a preços populares e até mesmo gratuitos

O Ponto Cine é a sala popular de Cinema Digital, acessível a todo tipo de pessoas e culturas. Coordenado por Adailton Medeiros, o Ponto Cine fica no Guadalupe Shopping, zona Norte do Rio de Janeiro, próximo à Baixada e Zona Oeste, e seu objetivo é democratizar o acesso ao cinema. Entre seus projetos destaca-se o Projeto Social Cinema e o Programa Diálogos com o Cinema, onde sempre personagens do filme são convidados para um debate com a plateia após a exibição.

No mês de maio, aniversário do Ponto Cine, o “Na Luta” esteve presente, numa sessão do projeto ‘Diálogos com o Cinema’. De acesso gratuito, normalmente é exibido aos sábados, previamente marcados, às 10 horas da manhã. Dessa vez, com o filme “Olhos Azuis”, o projeto levou para lá a atriz Cristina Lago e o diretor José Joffly, que juntos ganharam o prêmio de melhor atriz de melhor diretor no 2º Festival de Paulínia.

No seu aniversário, o Ponto Cine ofereceu ainda a cada pessoa que assistiu ao filme um presente além do espetáculo: o certificado de Estrela, que é uma compensação de Carbono, o selo Carbon Free. Para mais informações consultar o site oficial www.pontocine.com.br.



fotos: www.pontocine.com.br



Arte além dos obstáculos

Ela ultrapassou suas limitações e se tornou além de escritora, artista plástica

Giovana Pedrosa Guerra, artista plástica e escritora, vítima da síndrome de talidomida, lançou no dia 29 de maio, no Hotel Flexy Portal do Sol, em João Pessoa, na Paraíba, seu quarto livro “Mais Além...” com uma noite de autógrafos repleta de novidades.

Na sua inquietude, sempre querendo mais, aprimorou sua técnica de pintura acadêmica e exibiu sua primeira exposição com 17 telas e com muita música local através do cantor paraibano Adeilton Vieira. No evento, ainda aconteceu a declamação de duas poesias do seu livro por seus amigos.

Seus livros anteriores relatam fases diferentes, cujas linhas se abriam para novas etapas e realizações. O primeiro, ainda adolescente, vê-se na descoberta do amor pela poesia “Um Pouco de mim...” (1987). O segundo mostra um amadurecimento em sua poética “Um pouco mais...” (2000). Reflexo da maternidade, “Eu quero mais...” (2008), é na verdade uma celebração à vida e à amizade. E agora nos brinda com “Mais Além...”, uma síntese dessa nova fase da autora, onde enaltece o amor e a arte de viver, onde podemos apreciar em suas páginas a sua generosidade.

Geovana é casada com Paulo Mourão, que também possui a mesma síndrome e uma vida artística que se completa, além de serem membros ativistas da Associação Brasileira dos “Portadores da Vítima da Talidomida - ABPST”, movimento que está desde 1995 buscando auxílio para o tratamento da doença na capital paraibana.



Ela enaltece o amor e a arte de viver

ASSINATURA GRATUITA DO “NA LUTA”

NOME: _____

IDADE: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

PROFISSÃO: _____

TIRE UMA CÓPIA DESTE CUPOM OU ENVIE UMA CARTA COM OS DADOS ACIMA CITADOS PARA O SEGUINTE ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 16019 - CEP 22221-971 ou para o e-mail: naluta.informativo@gmail.com

Assine e Divulgue!

Programa Especial lança Site interativo na Internet



A Diretora do Programa Muito Especial Ângela Patrícia Reiniger com a repórter Fernanda Honorato, e no canto, a Maria Léa, idealizadora do Programa, com o filho dela, Alexandre, fonte de inspiração.



O Programa Especial está no ar desde 2004 e se dedica a falar sobre a inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade.

Inclusivo tanto no conteúdo quanto na forma, o Programa tem janela de LIBRAS, legendas em português e audiodescrição. A proposta do jornalístico semanal exibido pela TV Brasil e produzido pela No Ar Comunicação é usar a informação como forma de quebrar preconceitos. A partir de agora o programa contam também com o site www.programaespecial.com.br Em recente lançamento no espaço cultural da TV, Ângela Patrícia Reiniger, diretora do Programa, apresentou o conteúdo do site. Lá estão disponíveis vídeos de reportagens já exibidas, um blog com as últimas novidades ligadas ao Programa Especial, há espaço para os espec-

tadores enviarem vídeos, fotos e texto, notícias relacionadas à tecnologia e muito mais. Como não poderia deixar de ser, o site é acessível a pessoas com deficiência. Compareceram ao lançamento representantes de várias organizações, como, por exemplo, o CVI-Rio, Instituto Benjamin Constant e Sociedade Síndrome de Down. O “Na Luta” esteve presente prestigiando o lançamento.

<http://www.programaespecial.com.br>

Livre acesso para todos

Fernando Gabeira fala sobre sua proposta de governo



PSDB

CNPJ: 12.170.190/0001-74 / Valor: R\$500,00

ESSE É FICHA LIMPA ESSE É FICHA LIMPA

DEPUTADO FEDERAL

OTAVIO LEITE

Vote

4555

UMA HISTÓRIA DE VITÓRIAS EM PROL DOS DEFICIENTES

Passes icons for physical, mental, visual, and hearing impairments.

Passê livre especial

Através de uma emenda de Otavio Leite à Lei Municipal 3167/2000, foi garantido e ampliado o acesso gratuito de pessoas com deficiência (física, mental, visual, auditivo, etc) aos ônibus no município do Rio de Janeiro.

Convenção da ONU

Otavio Leite lutou pela aprovação desse importante documento, que valoriza e assegura direitos e liberdades fundamentais para todos brasileiros que têm algum tipo de deficiência. São regras que passam a integrar o direito brasileiro na mesma importância da Constituição da República.

E muito, muito mais.... Confira no site!

Participe da campanha

WWW.OTAVIOLEITE.COM.BR 3418-4555

Presidente SERRA 45 Governador GABEIRA 43 Senador CESAR NAIA 201 Senador MARCELO CERQUEIRA 211



Otaoio Leite e Fernando Gabeira

Com representantes de várias entidades que reúnem pessoas com deficiências, discutimos em 23 de agosto a questão da integração no Rio de Janeiro. A nossa proposta, que já está na internet e está sendo apresentada na TV, prevê a criação de uma secretaria. Mas foram incluídos também outros pontos importantes, como acesso ao trabalho, ao lazer e ao esporte. Também discutimos uma aproximação com a Autoridade Olímpica, no sentido de integrar aos Jogos os deficientes físicos além das Para-Olimpíadas.

A melhoria do acesso no Rio de Janeiro será importante não só para o nosso povo, mas também para milhares de turistas portadores de deficiência que gostariam de nos visitar mas não o fazem por considerar pouco amigável neste sentido.

Fernando Gabeira

Candidato a Governador do Estado do Rio de Janeiro

A melhoria do acesso no Rio de Janeiro será importante não só para o nosso povo, mas também para milhares de turistas portadores de deficiência.

Em nossas vidas, é enorme a quantidade dos 'detalhes' que vamos simplesmente deixando por aí sem nos darmos conta. Detalhes esses que pertencem somente a cada um de nós e que por não serem físicos ou palpáveis podem ir e vir num átimo, sem significância real para os outros – ou até para nós mesmos se não paramos para pensar. Mas a verdade é que tudo é de considerável experiência. Tanto que se houvesse uma seção de 'achados e perdidos' de coisas da vida no 'disco rígido pessoal', analogicamente ao que cada indivíduo possui no cérebro, fisicamente o mesmo teria de ser imenso para comportar tanta informação arquivada em seus escaninhos neuronais. Mas graças ao presente divino, que é a vida humana e sua compleição físico/mental, as lembranças entram na 'cabeça', e estão lá. É só uma questão de saber cuidar e acessar todo o nosso potencial encefálico.

Temos um dia de vida, outro, uma semana, um mês, um ano, outro e outro; o relógio passa, as folhas do calendário se trocam e logo vem um novo calendário! As datas de maior representação entre especialmente pessoais e efemérides públicas vêm e vão por retorno cíclico, e chegam sempre como se fossem as únicas. Às vezes caímos naquela sensação: - mas parece que foi ontem! Só que o passado realmente já foi, e se não fizermos um registro mental do quão importante um possível detalhe pode nos ser útil no futuro, mesmo que no momento não tenha parecido, o 'detalhe' vai lá para aquela seção dos perdidos de cada um, que por descuido, despreparo ou simplesmente desconhecimento de nossa grande condição, de registrar, resgatar e poder fazer, a possibilidade se perde.

Mas e os 'achados'? Todos são importantes? - Claro que sim. Até mesmo esses que parecem de início tão sem valor que não fazemos registro de época, aí lembrança ocorre, mas não efetua. Explico: tudo é importante nas nossas relações 'intra e inter', ou seja, as nossas pessoais, próprias, como experiências de vida ou nas trocadas de um indivíduo para outro. Como legado de gerações ou mesmo pelo tempo que vamos vivenciando para nosso próprio aprimoramento.

Todavia não falo disso ao acaso... No início do século XX, o psicólogo americano Skinner defendeu um estudo sobre nosso comportamento baseado nas interrelações entre a filogenética, o ambiente (cultura) e a história de vida do indivíduo. Ou seja, vendo nessa ótica entendemos que o importante é a vida real. Ou o que vamos 'achando' por aí nos nossos caminhos!

E quando encontramos e vivemos algo que não era bem o que queríamos a reação comum é tentar esquecer, mandar pro 'arquivo morto', mas o certo é que tudo servirá no seu devido momento. Eu mesmo hoje, por exemplo, estou desenvolvendo uma atividade extremamente prazerosa ligada há uma base que tive noutra época de vida, coisas aprendidas comigo mesmo e outrem. Daí a motivação que me fez deixar esse recado no tudo do que é importante na vida. Mesmo os tropeços, mesmo o que pensamos não 'servir para nada', como momentaneamente àquela memória que pensávamos perdida. Pois, a nossa seção dos 'achados e perdidos' está aí mesmo, no eu de cada um para ser usada sem moderação.

Jefferson Maia
jeffmaia@oi.com.br



como ir! produtos para acessibilidade

A loja online da Pessoa com Deficiência. Não deixe de conhecer nossas ofertas. Acesse já.

www.comoirbr.com

SÍTIO SÓLIDÃO

queijos • frios • embutidos
cachaça de rapadura

Excelente qualidade para sua mesa.

Rua Zélia, nº 12 - Miguel Pereira - RJ Tel.: (24) 2484-2404 www.sitiosolidao.com

Dúvida na utilização do tratamento médico domiciliar

Qual ocasião as pessoas com deficiência podem desfrutar do serviço de Home Care?

Pessoas com deficiência que pagam seus planos de saúde em dia questionam seu direito pelo serviço de HOME CARE, tratamento médico domiciliar. Pela falta de informação, não sabem quando podem usufruir do tratamento, que muitas vezes está implícito no contrato.

Segundo médicos do Portal Home Care (www.portalhomecare.com.br) site especializado, destinado a esse tipo de serviço, muitas dúvidas ocorrem frequentemente pelos termos de assistencialismo erroneamente utilizados pelas empresas de saúde, como internamento domiciliar, atendimento domiciliar de saúde e outros, causando uma má interpretação entre os usuários desta modalidade por não terem certeza qual terminologia estão realmente contratando.

Outro caso que ocorre com frequência causando confusão entre os usuários, por justificarem que o paciente não se qualifica para utilização deste ser-



viço, é quando na verdade, a fonte pagadora não dá cobertura para um serviço ou produto específico oferecido pela empresa de Home Care, por não terem este tipo de benefício previsto em contrato com o paciente.

Para Edvaldo de Oliveira Leme, médico do Portal Home Care, o propósito desse serviço é promover, manter e/ou restaurar a saúde, maximizando o nível de independência do cliente/ paciente, enquanto minimiza os efeitos debilitantes. Este tipo de serviço é direcionado não somente aos pacientes, como também, de forma diferenciada, aos familiares em qualquer fase de suas vidas. Seja para aqueles que aguardam seu estabelecimento e retorno às suas atividades diárias ou para os que necessitam de gerenciamento constante de suas atividades, como também para pacientes que necessitam de acompanhamento em sua fase terminal.

Casos que estão na Justiça

O tabelião integrante da seleção brasileira paraolímpica de rúgbi André Arruda, 33 anos, que ficou tetraplégico por conta de uma lesão cervical após pular numa piscina no dia de sua formatura em 1999, ajuizou ação contra o Brasil Saúde, operadora do plano médico, que afirma que suas atividades não condizem com as de uma pessoa que necessita de cuidados especiais. A disputa que se arrastava por dez anos, agora ganha um fim a seu favor, segundo André.

Outro caso semelhante é do músico Marcelo Yuka. A liminar que garantia o Home Care ao ex-baterista da banda “O Rappa” foi suspensa no final de abril deste ano.

As dúvidas estão gerando tanta polêmica pela falta de comunicação entre a empresa de saúde e os pacientes/usuários, que já se faz necessário pensar numa nova proposta.

Não se pode ignorar que existem pessoas com deficiência que não possuem condições financeiras para arcar com acompanhante e plano de saúde. As empresas de saúde, então, deveriam começar a analisar esta demanda e incluir um serviço semelhante em seus contratos destinados a esta necessidade.



Novo ponto de esporte radical para quem gosta de adrenalina

O Kartódromo do Rio possui um veículo adaptado para incluir as pessoas com deficiência na bateria de velocidade entre os demais



Ivson Marques, dono do Point Kart Indoor, o Kartódromo, localizado no 2º subsolo do estacionamento do supermercado Extra Maracanã, na Tijuca, sentiu a necessidade de adequar o local para atender a todas as pessoas. E, através de esforço pessoal, com viagens, pesquisas e experiências com o dono da fábrica que lhe fornece os veículos, criou o kart adaptado para atender às demandas de limitações físicas.

Esta iniciativa surgiu quando Ivson e sua equipe receberam em seu kartódromo um grupo de kart amador de Teresópolis, que possuía um integrante que embora adorasse velocidade, apenas acompanhava por possuir uma limitação física que o impedia de pilotar. Esse fato marcou a vida do empresário, que alavancou para o processo de adaptação do kart indoor.

Adaptações necessárias

Segundo Ivson, as adaptações foram criadas com intuito de atender a todos sem discriminação e fornecer a sensação que vieram buscar, com conforto e segurança. A estrutura oferece uma pista com proteção para amortecimento de impactos, em toda sua extensão, acelerador e freios no volante que acompanham o movimento giratório do mesmo, além de freios a disco na dianteira, cinto de segurança abdominal e nas pernas.

Seu segundo passo foi capacitar os funcionários para entrada e saída dos pilotos com limitações físicas, com o objetivo de testar todo este avanço aproveitando a

colaboração de alguns pilotos com deficiência para experimentar e aprovar o kart adaptado.

O “Na Luta” aproveitou para convidar André Sousa, 36 anos, paraplégico, para dar uma volta no kart. André voltou eletrizado com tanta adrenalina e entusiasmo e nos contou sua emoção, dizendo que aprovou todas as adaptações e agradeceu pela experiência. Mas frisou que precisa estar com bom condicionamento físico para maiores avanços, ou seja, exercício físico regular para controlar melhor com a força que precisa exercer durante vinte minutos, tempo de duração da bateria, principalmente nas curvas, onde a intensidade é maior. Relatou ainda a sensação de deslocamento do corpo que sentiu, mas que aos poucos foi acostumando.

Casos diferentes

Em São Paulo existem alguns pilotos que por algum motivo adquiriram uma limitação e adaptaram seus veículos para continuar seus treinos. Passaram a competir em corridas adaptadas. Diferente do trabalho de Ivson, que fez um empreendimento com o kart adaptado para alugar, e que até o momento possui apenas um veículo nestes padrões por falta de procura.

Ivson também diz que adaptar o kart para pessoas com deficiência o torna 50% mais caro que o convencional, mas que isso não é o problema desde que haja usuários para valer a pena o investimento, que não para por aí: o empresário empreendedor, que não gosta de excluir ninguém do seu point, criou a pista indoor mirim para não frustrar as crianças frequentadoras que ainda não atingiram o tamanho ideal para a pista comum. Diversão sem limite físico ou de idade!



“

as adaptações foram criadas com intuito de atender a todos sem discriminação e fornecer a sensação que vieram buscar, com conforto e segurança

Acessibilidade que cabe no bolso



EPen-drive F123.org provê acesso democrático à tecnologia

Uma parceria da Botelho & Paula Consultoria Empresarial com a ONG Mais Diferenças está provendo acesso à educação e a oportunidades de trabalho para pessoas com deficiência, por meio do Pen-Drive F123.org.

Trata-se de um projeto idealizado por Fernando Botelho, cego desde sua adolescência, que visa facilitar o uso de tecnologias assistivas baseadas em softwares livres (programas de computador distribuídos gratuitamente). Esses softwares são baixados de um DVD e gravados em um pen-drive convencional, criando, assim, o Pen-drive F123.org.

O projeto tem sido considerado inovador e foi premiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o prêmio A World of Solutions, por quebrar a barreira do preço para as pessoas com deficiência visual sem acesso à tecnologia.

Nesta entrevista exclusiva para o jornal Na Luta, Fernando Botelho dá detalhes sobre o projeto, fala sobre a parceria com a ONG Mais Diferenças e explica como o F123.org tem auxiliado no processo de inclusão mundial.

Na Luta - Como surgiu a iniciativa F123.org?

Fernando Botelho - O projeto, na verdade, começou quando eu trabalhava fora do Brasil e, constantemente, tinha a lembrança de que, apesar de conhecer muitos cegos ou pessoas com outras deficiências com tremendo talento e potencial, eles não tinham a oportunidade de explorarem esse potencial, porque não tinham acesso à tecnologia. A tecnologia que eu estava usando era muito cara. A versão convencional e mais conhecida de um leitor de tela, por exemplo, que lê com uma voz mecânica o que está na tela do computador, custa o equivalente a três ou quatro computadores. Notei que era necessário pesquisar alternativas. Não é possível que só 1% ou até 5% das pessoas com deficiência tenha acesso a essa tecnologia. Esses dados são preocupantes: 99% das mulheres com deficiência em países em desenvolvimento são analfabetas. Nove em cada 10 crianças em países em desenvolvimento, cegas ou com deficiência visual, não têm acesso a nenhuma forma de educação. Não estou falando de escolas mal equipadas ou professores não preparados, estou falando de nenhum tipo de acesso. É um problema gravíssimo que não podemos aceitar. Então começamos o projeto em nossa empresa e entendemos que não podemos e nem queremos fazer tudo. Sabemos que é importante ter uma aliança, uma parceria com organizações como a Mais Diferenças, que tem uma tremenda experiência do ponto de vista pedagógico e gerenciamento de grandes projetos em escolas públicas e outros setores. Fizemos essa parceria e pretendemos ainda fazer muitas outras.

Na Luta - Essa sua pesquisa por alternativas foi realizada quando? Em que ela se baseou?

FB - Comparei o preço de um computador básico em 1997 e em 2006. Fiz a mesma coisa com um software de leitor de tela para cegos. O preço do computador básico, de 1997 para 2006, baixou em mais de 80%. Enquanto que o sintetizador de voz aumentou, de um ano a outro. O leitor de tela mais conhecido e mais vendido no mundo subiu em mais de 20%. Em 1997, mais de 90% da população cega no mundo não tinham condições de comprar esse software. Em 2006, menos pessoas ainda tinham condições de comprar.

Na Luta - Mas qual é a solução apresentada pelo F123.org?

FB - A solução não é tentar arrecadar dinheiro para comprar esse software para 180 milhões de cegos no mundo inteiro. O mais estratégico e sábio é redefinir o problema, de modo que seja mais eficiente solucioná-lo. Fazer uma cópia de um software custa menos de 1 real, menos de 1 dólar. Fisicamente, é muito barato de se fazer. A cópia ilegal, obviamente, não é uma solução. Nenhum país pode adotar essa estratégia como uma solução, como uma política social, ou de educação, ou de auto-suficiência tecnológica. O certo é incentivar e apoiar o software livre, que é todo software que não é controlado por uma organização. Uma analogia interessante que eu uso para software livre é pensar nele como o bolo que é vendido com receita. Aquele que gosta daquele vendedor, daquela padaria, volta e é cliente para sempre. Aquele que considera que a padaria está com preços muito altos, que está fazendo alguma coisa que não é ética, qualquer fator que não agrada a esse consumidor, permitirá que ele vá à outra padaria, pois ele tem a receita do bolo e pode fazer o seu próprio bolo, melhorar a receita ou fazer algo diferente. Isso concede o controle a essa tecnologia que pessoas com deficiência, nesse caso cegos ou com baixa visão, precisam para estudarem e serem competitivas no mercado de trabalho.



Rua João Moura, 1453 - Pinheiros - São Paulo - SP - Brasil - Cep 05412.003 - Fone: 55+ (11)3881.4610

Na Luta – Como, efetivamente, funciona o pen-drive? O que vem instalado nele?

FB - O Projeto F123.org disponibiliza todo o software que uma pessoa com deficiência precisa para usar um computador (incluindo sistema operacional, aplicativos e tecnologia assistiva como leitor de tela ou teclado virtual), em pen-drives. Uma pequena modificação na sequência de inicialização do BIOS de um computador permite que a pessoa com deficiência use praticamente qualquer computador sem a necessidade de instalar nada. O pen-drive F123.org de 4 ou mais Gigabytes é efetivamente o disco que contém tudo aquilo que o usuário precisa para navegar na Internet e trabalhar com documentos, planilhas eletrônicas, e-mails e mensagens instantâneas, além de guardar seus arquivos pessoais.

Na Luta – O quão complexa é a criação de novos pen-drives?

FB - Nada complexa, ele é criado automaticamente por um software que distribuimos em DVD, que roda numa máquina normal. O pen-drive grava não só os arquivos do usuário, mas também os aplicativos, o sistema operacional e a tecnologia assistiva. O computador podia até não ter disco interno, ter apenas processador, teclado, memória e, apenas com o pen-drive, funcionaria normalmente. Não importa o sistema operacional instalado, pois o pen-drive já vem com o seu, no caso, o Linux, que é uma versão muito fácil de usar e a maioria das pessoas nem notam a diferença, comparado com o software que elas já conhecem.

Na Luta - Como ele é distribuído?

FB - Tem várias formas que disponibilizamos. Uma delas é criada diretamente em nosso site (www.f123.org). Nele, a pessoa faz o download da imagem de um DVD e pode usá-la para gravar um novo DVD que irá criar quantos pen-drives quiser. Basta colocar um pen-drive em branco que o software formatará o pen-drive e instalará o necessário. Depois, o computador inicia a partir do pen-drive, nem lendo o HD, ou seja, o processo de inicialização é transferido para o pen-drive. Outra forma é de buscarmos parcerias com empresas, organizações sociais e demais interessados, pois é importante dizer que o F123.org pode ser customizado para a necessidade ou interesse de cada parceiro.

Na Luta – Existem outras versões disponíveis ou apenas uma?

FB – Existem sim, temos o F123.org/visual, versão para quem tem deficiência visual, com leitor de tela e ampliador de tela. O leitor tem uma voz sintética que lê o conteúdo para quem não enxerga e, com o teclado, controlamos o que é feito no computador. Para quem tem deficiência motora, e não pode usar um teclado tradicional, temos outra versão, o F123.org/motor. Nesta, o software inicializa automaticamente e a interface de um programa chamado DASHER aparece na tela, possibilitando que quem tenha deficiência motora possa entrar com dados e possa utilizar o computador, através de um mouse adaptado ou algo equivalente, como um rastreador de movimento de olho. Muitas adaptações são possíveis nesse caso. Nossa intenção é criar muitas outras versões, inclusive para outros tipos de deficiência, mas esses são planos para o médio prazo.

Na Luta – Como você avalia o impacto social deste projeto? Quais são suas vantagens, do ponto de vista social?

FB - O fácil acesso, por parte de alunos, a software livre para pessoas com deficiência, sem a necessidade de conhecimento avançado de programação; a capacidade legal por parte das organizações de fazerem cópias ou modificações ilimitadas ao software distribuído; e o fato de que alunos capacitados nestas tecnologias não terão o custo das mesmas como obstáculo, no momento de procurar emprego, fazer um estágio ou até mesmo mudar de escola. Esses são aspectos revolucionários na prática mundial. Temos a oportunidade de desenvolver não só conteúdo, mas também um processo e uma metodologia de trabalho com tecnologia que é interessante internacionalmente, numa época em que, graças à Convenção da ONU em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, governos procuram soluções que permitam a inclusão em grande escala.

Na Luta – Como sua experiência e trajetória pessoal impactaram no seu trabalho?

FB - Esse impacto incrível que a tecnologia assistiva teve na minha vida me proporcionou uma série de possibilidades. Na época em que morei fora do Brasil, eu tinha muita preocupação de voltar ao Brasil, pois achava que seria o fim da minha carreira. Então estudei e trabalhei muito, nos EUA, na Suíça e em outros lugares. Em todos esses momentos, eu sempre estive muito ciente de que eu estava lá porque eu era esforçado e porque eu tive acesso a tecnologias. O esforço foi essencial, mas a tecnologia também foi essencial. Eu sei que sem essa tecnologia não há esforço que consiga levar a pessoa para frente em várias profissões. É essencial que tenhamos projetos como o nosso que disponibilizem a tecnologia, a baixo ou nenhum custo, a todos que precisam. E é essencial para atingir a 180 milhões de cegos ou deficientes visuais no mundo, ou 600 milhões de pessoas com alguma deficiência no mundo todo, em países em desenvolvimento, se trabalhar com tecnologias compartilhadas, sem controlar os esforços em uma organização só. Ninguém tem uma rede ampla para fazer toda essa distribuição. É inerente a nossa estratégia de usar software livre a questão da escalabilidade, nossos projetos são implementáveis em grande escala, porque o nosso problema é em grande escala. Não podemos desprezar o desafio que é atingir a 99% das mulheres com deficiência que não estão alfabetizadas, a 90% das crianças com deficiência em países com desenvolvimento que não têm acesso nenhum a educação. Esse tipo de desafio só é solucionado ao redefinirmos o problema, bolando uma estratégia que nos permite compartilhar, que nos encoraja a compartilhar. Precisamos de uma rede tão extensa e bem conectada, com credibilidade, como a rede de pessoas com deficiência. Não são instituições que vão solucionar o problema, são os amigos. São os cegos que moram em cidades grandes e vão compartilhar o software, que é livre, com amigos de cidades pequenas. É uma ONG, de uma cidade grande ou país rico, que fará uma parceria com um país pobre ou em desenvolvimento. É uma empresa pequena, como a nossa, que fará uma parceria com a Mais Diferenças, que tem uma atuação nacional em todo o Brasil.

Mais Diferenças: <http://migre.me/uUZ>

Mais Diferenças www.md.org.br/



É essencial que tenhamos projetos como o nosso que disponibilizem a tecnologia, a baixo ou nenhum custo, a todos que precisam.

Na **AGO** você não precisa escolher entre o melhor atendimento e o menor preço. Venha conferir.



MELHOR
CUSTO X BENEFÍCIO
MAIOR ESPAÇO INTERNO

PARTNER 1.6 FLEX 05 LUGARES

AR-CONDICIONADO - DIREÇÃO HIDRÁULICA - TIMER DOS FARÓIS
INDICADOR DE PORTAS ABERTAS - VIDROS E TRAVAS ELÉTRICOS



PREÇOS ESPECIAIS
PARA FROTISTAS E PORTADORES
DE NECESSIDADES ESPECIAIS

AGO

A. Senna, 9001

Américas, 707

2156-1500
2127-1500

